



**INTERESSES E PERSONALIDADE: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES
EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

**INTEREST AND PERSONALITY: A STUDY WITH ADOLESCENTS IN A VOCA-
TIONAL GUIDANCE PROCESS**

Maiana FARIAS OLIVEIRA NUNES

Ana Paula PORTO NORONHA

Universidade São Francisco (Brasil)

Data de recepción: 01/04/2008

Data de aceptación: 05/03/2009

RESUMO

As características de personalidade e os interesses são elementos importantes a serem considerados em momentos de escolha de profissão. Esse estudo objetivou estudar as associações entre interesses e personalidade, com instrumentos baseados na tipologia de Holland e no modelo dos Cinco Grandes Fatores, respectivamente, além de verificar a existência de diferenças de média em função do sexo e idade. Participaram 115 jovens com média de idade de 16,5 anos, que responderam o SDS e o BFP, ambos com estudos de validade no Brasil. Os resultados apontaram diferenças significativas em função do sexo e idade, além de correlações positivas e significativas entre os construtos. Análises de regressão buscando prever os interesses reve-

laram modelos significativos, em que pelo menos um dos traços de personalidade contribuiu significativamente para prever tipos de interesses. Os dados são discutidos quanto à importância para processos de orientação profissional e buscando detalhar os padrões de associação entre os construtos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica; Orientação Profissional; Teste de interesses; Teste de personalidade.

ABSTRACT

Personality aspects and interests are important elements to be considered when choosing a profession. This study aimed at analyzing associations between interests and

Correspondencia:

Maiana Farias Oliveira Nunes - Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Centro, Itatiba-S.P, Brasil, C.E.P.: 13.253-231

Email: maiananunes@mac.com ; ana.noronha@saofrancisco.edu.br

personality, using instruments that are based on Holland's typology and on Five Factor Model, respectively, and also verifying mean differences regarding sex and age. 115 adolescents from Brasil took part on this study, mean age 16,5 years old, who answered SDS and BFP, both tests with validity studies at Brasil. Results showed significant differences due to age and sex, and also positive and significant correlations between these constructs. Regression analysis trying to predict interests showed significant models in which at least on personality factor contributed significantly. Data are discussed regarding the importance for professional guidance assessments and trying to detail association patterns between these constructs.

KEY WORDS: Psychological Assessment; Vocational Guidance; Interest test; Personality Test.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os interesses profissionais e as características de personalidade têm sido considerados variáveis importantes em processos de Orientação Profissional. Os interesses são vistos como respostas de gosto, aversão ou indiferença a certos estímulos ocupacionais (Savickas, 1995). Já a personalidade pode ser entendida como formas habituais de pensar, agir e sentir frente a situações de vida (McCrae & John, 1992; McCrae & Costa, 1996).

Savickas (1995) discute que os interesses podem ser entendidos como parte da personalidade, reconhecendo, entretanto, que essa pressuposição não é consensual entre os autores da área. O autor sugere, no entanto, que os interesses são menos estáveis e mais difíceis de prever que os traços de personalidade, pois eles dependem da estrutura de oportunidades e de certas condições ambientais.

Outros autores, dentre eles Staggs, Larson e Borgen (2003) e Roberti, Fox e Tunick

(2003), reforçam a hipótese de que traços específicos de personalidade são relacionados a interesses específicos, porém, os autores acreditam que quando os construtos são avaliados de maneira mais ampla, eles se sobrepõem em alguma medida. Ackerman e Beier (2003) também comungam da concepção de que há uma comunalidade fundamental entre os construtos. Frente a isso, os autores sugerem que descrições mais detalhadas desses construtos psicológicos podem trazer resultados mais apropriados.

Um importante modelo teórico para a explicação das escolhas das profissões associadas a variáveis psicológicas e contextuais foi proposto por Lent, Brown e Hackett (1994). De acordo com essa proposição, alguns fatores pessoais como personalidade, gênero, raça, *status* de saúde e contexto sócio-educativo em que a pessoa é criada favorecem experiências de aprendizagem diferenciadas, que são, posteriormente, transformadas em padrões de crenças pessoais, tais como a auto-eficácia e as expectativas de resultado. Em seguida, essas crenças, em conjunto, contribuem para a formação dos interesses, que posteriormente apresentam um papel primordial na escolha de certas áreas ocupacionais. Desse modo, apesar de reconhecer e dar importância a outras variáveis psicológicas, pode-se destacar a relevância de investigar características de personalidades e os interesses de pessoas que buscam Orientação Profissional.

Especificamente quanto aos interesses, Holland (1963) defende que eles podem ser vistos como forma de expressão da personalidade em termos ocupacionais. Esse autor propôs um modelo de avaliação dos interesses com base em seis tipos, denominados Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional, conhecidos pela sigla RIA-SEC. Sinteticamente, o perfil Realista está associado a ocupações que exigem força física, maior contato com a natureza, voltado para elementos concretos. O Investigativo inclui

tarefas de pesquisa, que demandam maior envolvimento intelectual e curiosidade para criar coisas novas, além de ser mais presente em atividades que envolvem a introspecção. O tipo Artístico prefere ocupações que usam a criatividade e que buscam quebrar padrões pré-estabelecidos, evitando atividades que exigem repetição e burocracia. O Social pode ser visto em tarefas de cunho assistencial, de educação e auxílio a pessoas com necessidade, destacando o desejo de favorecer o bem estar de outros. O Empreendedor tende a se envolver em atividades que solicitam o uso da persuasão, da capacidade de falar em público e de estar em grupo. Por fim, o tipo Convencional prefere tarefas mais burocráticas, que demandem mais organização e sistematização de informações (Holland, Fritzsche & Powell, 1994a).

Um dos instrumentos que avalia os interesses por meio do RIASEC é o SDS (Holland & cols., 1994a). No Brasil, o teste tem sido estudado por diferentes pesquisadores (Primi, Moggi e Castelatto, 2004; Mansão, 2005; Mansão & Yoshida, 2006; Negretti, 2007; Sartori, 2007; Nunes, 2007; Sartori, Noronha & Nunes, no prelo). A título de exemplo, Negretti (2007) observou diferenças de média em função do sexo para os tipos Realista e Social, sendo que no primeiro tipo os homens tiveram médias mais elevadas e no segundo, as mulheres.

Nunes (2007) encontrou resultado semelhante, no qual os tipos Realista, Social e Convencional apresentaram diferenças de média significativas no que diz respeito ao sexo, sendo que os homens obtiveram médias mais altas para o Realista e as mulheres, para Social e Convencional. Adicionalmente, a autora indicou, de acordo com os escores totais no SDS, que o perfil de interesses dos jovens investigados corresponde à sigla ESIARC, em ordem decrescente de médias. A coerência entre os resultados nacionais com o SDS também pode ser observada na pesquisa de Sartori, Noronha e Nunes (no prelo), de tal

modo que os tipos Realista, Social e Empreendedor apresentaram diferenças de média estatisticamente significativas. No tipo Realista e Empreendedor os homens apresentaram médias significativamente mais elevadas que as mulheres e no Social, as mulheres obtiveram as maiores médias.

Na avaliação da personalidade, um modelo tem recebido bastante destaque internacionalmente, conhecido como o Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Costa & Widiger, 2002; Digman, 1993, 2002; McCrae & Costa, 1996). Nesse referencial, supõe-se que a personalidade pode ser descrita com cinco fatores, quais sejam, Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Socialização e Realização. O Neuroticismo refere-se à estabilidade emocional e engloba características que envolvem padrões elevados de vulnerabilidade, ansiedade e depressão (Hutz & Nunes, 2001). Já Extroversão enfoca aspectos como o gostar de interações sociais, ter facilidade para comunicação, assertividade e ativez (Nunes & Hutz, 2007a). A Abertura, por sua vez, engloba comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências (Costa & McCrae, 1992). O fator Realização é definido como o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos (Costa & McCrae, 1992). Por fim, Socialização, assim como Extroversão, é uma dimensão interpessoal e níveis altos referem-se a pessoas mais gentis, preocupadas com o bem-estar alheio e que tendem a confiar nos outros (Nunes & Hutz, 2007b).

Vários estudos foram desenvolvidos com vistas a investigar a associação entre os interesses e a personalidade considerando as perspectivas teóricas do RIASEC e dos Cinco Grandes Fatores, a exemplo da investigação de Holland, Johnston e Asama (1994b), com 298 adultos que buscaram um *workshop* sobre carreira. Nessa pesquisa, houve diferenças significativas por sexo em quase todos os tipos do RIASEC, com exceção do

Empreendedor, sendo que a mais marcante foi do tipo Realista, com médias mais elevadas para os homens. Quanto aos cinco fatores de personalidade, apenas Neuroticismo não apresentou diferenças significativas de média em função do sexo, sendo que em todos os outros fatores as mulheres evidenciaram médias mais altas que os homens. Esses autores realizaram correlações separadas por sexo entre o SDS (Holland & cols., 1994a) e o NEO-PI (Costa & McCrae, 1992), teste que avalia a personalidade fundamentado na teoria dos Cinco Grandes Fatores. Das 30 correlações, oito delas foram significativas para homens e mulheres, a saber, Abertura correlacionou-se positivamente com o tipo Investigativo e o Artístico; Extroversão associou-se positivamente com os tipos Empreendedor e Social. Neuroticismo, por sua vez, correlacionou-se negativamente com o tipo Empreendedor. As correlações variaram entre 0,31 e 0,62.

Tokar e Swanson (1995) estudaram os interesses e a personalidade de 359 trabalhadores adultos. Eles encontraram padrões diferenciados de associação entre os construtos para homens e mulheres, por meio de análises discriminantes. Mais especificamente, os fatores Abertura, Extroversão e Socialização facilitaram mais a diferenciação de tipos de interesses entre as mulheres, enquanto que para os homens, apenas Abertura e Extroversão desempenharam papel semelhante. Não foram evidenciadas diferenças em função de idade, faixa salarial ou nível de educação, porém, de maneira consistente com a teoria sobre o funcionamento diferenciado dos interesses em função do sexo do respondente, as diferenças por gênero foram evidenciadas, conforme supra-citado (Holland & cols., 1994a).

Outra pesquisa realizada com 679 trabalhadores adultos objetivou a análise das associações entre interesses e personalidade. Nas análises de regressão que buscaram prever os interesses, os autores observaram que os fatores Abertura e Extroversão são os que mais fortemente explicam os interesses, sendo que,

para os homens, houve modelos que explicaram, no máximo, 61% da variância e para as mulheres, 46%. Nesse estudo, Neuroticismo foi a variável menos útil para prever os interesses (Tokar & Fischer, 1998).

Na mesma direção, Blake e Sackett (1999) usaram bases de dados de protocolos de clientes de programas de orientação profissional ($N=457$) e estudantes da academia militar ($N=235$). Foram usadas até três escalas distintas na avaliação da personalidade, porém com o mesmo referencial teórico. Os resultados foram consensuais, considerando os testes diferentes, e mostraram que o fator Extroversão correlacionou-se significativamente com o tipo Empreendedor (r entre 0,16 e 0,32); Socialização com o tipo Social ($r=0,13$ e $r=0,26$); Realização com o tipo Convencional (r entre 0,17 e 0,22); Abertura com o tipo Artístico (r entre 0,27 e 0,39) e Neuroticismo não apresentou correlações significativas replicáveis em mais de um teste.

Uma pesquisa foi realizada com 139 trabalhadores, voluntários de um exercício de aconselhamento de carreira. Foram investigadas características de personalidade por meio do NEO-PI (Costa & McCrae, 1992) e os interesses pelo SDS (Holland & cols., 1994a). Os autores encontraram diferenças de gênero nos tipos Realista e Social, com médias mais altas, respectivamente, para homens e mulheres. Com base nessas diferenças, os autores realizaram as outras análises com separações por sexo. Para o fator Neuroticismo houve correlação significativa e negativa com o tipo Social, para os homens ($r=-0,42$). Já Extroversão teve correlações significativas com os tipos Social e Empreendedor, para homens e mulheres ($r=0,71$ e $0,45$ para homens e mulheres no tipo Social; $r=0,69$ e $0,52$ para homens e mulheres no Empreendedor). Abertura correlacionou-se positiva e significativamente com o tipo Investigativo, apenas para as mulheres ($r=0,30$) e com o tipo Artístico com homens e mulheres (em ambos os casos, $r=0,52$) e tam-

bém com o tipo Social para os homens ($r=0,35$). Houve uma correlação negativa para Abertura com o tipo Convencional, no caso das mulheres ($r=-0,29$). Não houve correlações significativas entre os tipos e Socialização. Por fim, Realização apresentou correlações significativas com o tipo Social para mulheres ($r=0,29$); com o tipo Empreendedor para mulheres e homens ($r=0,23$ e $0,40$); e com o tipo Convencional para homens ($r=0,37$). De posse dos dados, o autor indica que a sobreposição entre interesses e personalidade é limitada e defende que a avaliação dos dois construtos separadamente continua a ser uma prática importante em avaliações no âmbito da Orientação Profissional (Carless, 1999).

Nauta (2007), ao investigar alguns aspectos da escolha de carreira de 115 universitários, encontrou correlações significativas entre interesses e personalidade, com instrumentos que possuíam como referencial o RIASEC e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Mais especificamente, o tipo Realista associou-se significativamente com os fatores Abertura ($r= 0,43$) e negativamente com Neuroticismo ($r= -0,32$); o tipo Investigativo não apresentou correlações significativas; o tipo Artístico apresentou correlações positivas e significativas com Abertura ($r= 0,44$), Socialização ($r= 0,25$) e Neuroticismo ($r= 0,24$); o tipo Social correlacionou-se significativamente com Extroversão ($r= 0,42$) e Socialização ($r= 0,40$); o tipo Empreendedor correlacionou-se significativamente com o fator Extroversão ($r= 0,20$) e o tipo Convencional, com Neuroticismo ($r= -0,23$). No que diz respeito às diferenças de média em função do sexo para os interesses e personalidade, essa autora observou que nos tipos Realista e Investigativo os homens apresentaram médias mais altas e no fator Neuroticismo, as mulheres evidenciaram médias mais elevadas.

Resultados semelhantes foram encontrados por Logue, Lounsbury, Gupta, e Leong (2007). Avaliando 164 alunos universitários,

observou-se associações significativas entre o tipo Realista e os fatores Realização ($r=-0,22$) e Abertura ($r=0,20$); entre o tipo Investigativo e Extroversão ($r=-0,19$) e Abertura ($r=0,20$); entre o tipo Artístico e Realização ($r=-0,20$) e Abertura ($r=0,28$); entre o tipo Social e Realização ($r=-0,16$) e Abertura ($r=0,16$); entre o tipo Empreendedor e Socialização ($r=0,23$), Extroversão ($r=0,17$) e Abertura ($r=0,18$) e por fim, entre o tipo Convencional e Socialização ($r=-0,18$), Neuroticismo ($r=-0,25$) e Extroversão ($r=-0,31$).

Uma meta-análise conduzida com 24 amostras distintas, com adolescentes e adultos, perfazendo um total de 4929 pessoas, analisou a relação entre os seis tipos, estudados pelo RIASEC e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Entre as 30 correlações possíveis, apenas cinco apresentaram-se estáveis independente do sexo dos participantes ou do teste utilizado, a saber, entre Abertura e o tipo Artístico ($r= 0,48$), Extroversão e o tipo Empreendedor ($r= 0,41$), Extroversão e o tipo Social ($r= 0,31$), Abertura e o tipo Investigativo ($r=0,28$), e Socialização e o tipo Social ($r= 0,19$). Na discussão dos resultados, os autores mencionam a importância da genética no desenvolvimento dos interesses e apontam que futuras pesquisas deverão esclarecer quais fatores hereditários são comuns aos interesses e à personalidade, de tal modo que ajudem a explicar a convergência entre esses construtos (Larson, Rottinghaus & Borgen, 2002).

Quanto a diferenças de média nos traços de personalidade em função do gênero, Rottinghaus, Lindley, Green e Borgen (2002) encontraram, em uma amostra de 365 universitários, que os fatores Extroversão e Socialização diferiam de forma significativa, em ambos os casos, com as mulheres apresentando escores mais elevados. No que diz respeito aos interesses, as mulheres tiveram médias significativamente mais altas nas dimensões Social e Artística e, os homens, no Realista e Investigativo. Quanto às corre-

lações entre os construtos, o tipo Realista teve correlações baixas (r até 0,2), porém significativas e positivas com Abertura e negativas com Neuroticismo. O tipo Investigativo apresentou correlações baixas, positivas e significativas com Abertura e Realização; o tipo Artístico teve maior quantidade de correlações significativas e positivas com todos os fatores de personalidade, com exceção de Realização. O tipo Empreendedor teve correlações significativas com Extroversão e Socialização (ambas com r abaixo de 0,25) e o tipo Convencional apenas correlacionou-se significativamente com Realização ($r=0,16$).

Outra variável foi testada quanto à possível associação com padrões diferenciados de escores no RIASEC e nos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, a idade. Tokar, Vaux e Swanson (1995) verificaram correlações baixas, porém significativas entre idade e personalidade e entre idade e interesses. Adicionalmente, quanto ao gênero, os tipos Realista, Investigativo, Social e Convencional evidenciaram diferenças significativas, sendo mais altas para os homens no caso do tipo Realista e Investigativo e para as mulheres, no Social e Convencional. Do mesmo modo que em outros estudos, as associações mais consistentes entre interesses e personalidade ocorreram com os fatores Extroversão e Abertura. Os autores discutem que, apesar de existir uma sobreposição entre personalidade e interesses, nenhum dos construtos pode ser explicado exclusivamente pelo outro, de modo que ambos tornam-se importante quando da realização de avaliações em Orientação Profissional. Eles acrescentam que dimensões importantes de personalidade não são suficientemente abrangidas no modelo do RIASEC e que as diferenças de gênero nos interesses devem ser consideradas sem esquecer das influências de práticas educativas e de socialização diferenciadas para homens e mulheres, o que relativiza a importância das diferenças.

Considerando as pressuposições teóricas e os dados empíricos expostos, esse estudo

objetivou analisar as associações entre interesses e personalidade em uma amostra de jovens que participaram de um processo de orientação profissional.

MÉTODO

PARTICIPANTES

Participaram 115 adolescentes brasileiros, clientes de um processo de orientação profissional, estudantes de uma escola particular do Estado do Paraná. Possuíam idade entre 16 e 18 anos, com média de 16,5 e desvio-padrão de 0,57 anos, sendo que em 4 casos não foi feito o registro da idade. Quanto ao sexo dos mesmos, 53,9% eram mulheres e os demais, homens. Todos os participantes cursavam o Ensino Médio, em sua maioria (96,5%) cursando a 3ª série. Noventa e cinco jovens indicaram ser brancos, 15 de origem Asiática, dois negros, dois índios e um participante não relatou essa informação. A maior parte dos jovens (95,7%) foi criada em área urbana e os demais, em rural. No que diz respeito ao nível educacional dos pais, a maioria possuía nível superior ou pós-graduação concluída (76,5%), sendo que os demais haviam cursado até o Ensino Fundamental ou Médio. Quanto às mães, houve um padrão bem semelhante ao dos pais, sendo que 75,7% delas possuíam Ensino Superior ou Pós-Graduação completa. A renda mensal familiar foi acima de 15 salários mínimos (SM) em 49,6% dos casos; 16,5% entre 10 e 15 SM; 23,5% entre 5 e 9 SM; 6,1% entre 1 e 4 SM e, 4,3% dos jovens não relatou essa informação.

INSTRUMENTOS

Utilizou-se, a título de coleta de dados, um instrumento de avaliação de interesses, o SDS- *Self-Directed Search* (Holland & cols., 1994a) e a Bateria Fatorial de Personalidade-

BFP (Nunes, Hutz & Primi, em construção). A descrição de ambos será feita a seguir.

SDS- SELF-DIRECTED SEARCH

O SDS é um instrumento objetivo de avaliação dos interesses, baseado na tipologia de Holland (1963), conforme descrito na fundamentação do presente estudo. Ele possui estudos de validade e de precisão no Brasil (Mansão, 2005; Mansão & Yoshida, 2006), tendo sido encontradas evidências de validade por meio da análise fatorial, que confirmou a estrutura original do teste, por meio de validade convergente com outros testes de interesse e por validade divergente, com a utilização de uma bateria de avaliação da inteligência. Os estudos de validade convergente-divergente apresentaram resultados favoráveis, havendo correlações significativas com as provas de interesse e não significativas com a maior parte dos raciocínios avaliados na bateria de inteligência. A precisão encontrada por reteste variou entre 0,82 e 0,91 e a consistência interna, entre 0,78 e 0,86, todos índices considerados satisfatórios.

Os itens do SDS são formulados em termos de atividades que a pessoa gostaria de realizar, competências que acredita que possui ou que deseja desenvolver, carreiras que possui vontade de seguir e a auto-avaliação de habilidades. No total existem 212 itens para as quatro seções (Atividades, Competências, Carreiras e Habilidades), sendo que presentemente optou-se por utilizar o escore geral, que corresponde à soma dos escores por tipo de interesse em cada seção.

Quanto ao BFP, o mesmo foi criado no Brasil (Nunes & cols., 2007), com base no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Digman, 1993, 2002; McCrae & Costa, 1997, 1996; Widiger & Frances, 2002). Ele foi desenvolvido a partir dos itens de outras cinco escalas para avaliação da personalidade com estudos de validade e precisão no Brasil, sendo que três delas (Escala Fatorial de Neuroticismo- EFN,

Hutz & Nunes, 2001; Escala Fatorial de Socialização- EFS, Nunes & Hutz, 2007b; e a Escala Fatorial de Extroversão- EFEx, Nunes & Hutz, 2007a) apresentam parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia (Conselho Federal de Psicologia- CFP, 2008). Parte dos itens de outras duas escalas foram usados no BFP, a saber, a Escala Fatorial de Realização (no prelo) e a Escala Fatorial de Abertura (Lemos & Hutz, no prelo), ambas com estudos de validade (Joly, Nunes & Istomé, no prelo; Lemos, 2007).

A seleção dos itens que constam na BFP, a partir da EFN, EFEx, EFS e EFR foi realizada por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), no modelo de Rasch e por análise de conteúdo. Já a seleção dos itens da EFA foi feita por meio da análise de conteúdo e análise semântica, uma vez que a mesma não havia sido aplicada em um número suficiente de participantes. Foram utilizadas as amostras normativas das escalas para realizar essas análises, composta principalmente por estudantes Universitários e secundaristas de diferentes estados brasileiros, numa amostra que totalizou 5331 pessoas. As análises, em conjunto, geraram a seleção de 28 itens para avaliação de Socialização (*alpha* de 0,85), 24 para Neuroticismo (*alpha* de 0,89), 29 para Extroversão (*alpha* de 0,89), 44 para Abertura e 42 para Realização (*alpha* de 0,88).

A bateria foi constituída por 167 itens, que são respondidos em escala *likert* de 1 a 7, em termos de níveis de concordância. Os escores são para os cinco fatores são gerados com a média ponderada, considerando a quantidade desigual de itens por fator.

PROCEDIMENTO DE COLETA

A coleta foi realizada nas dependências da escola que os alunos freqüentavam, em grupos de 10 a 20 alunos, em uma sessão por teste. A testagem foi conduzida por uma psicóloga, que realizou um processo de orientação profissional. Os participantes maiores de idade e os responsáveis pelos menores de

idade concederam autorização para o uso dos dados em pesquisa. As aplicações dos dois instrumentos levaram, em média, 40 minutos.

RESULTADOS

Buscando atender os objetivos desse estudo, quais sejam, analisar as relações entre

interesses e personalidade, além de verificar possíveis influências das variáveis idade e gênero, são apresentadas as estatísticas descritivas no SDS e BFP, as análises de diferença de média, a correlação entre os instrumentos e regressões lineares. A Tabela 1 apresenta as médias e os desvios-padrão no SDS e no BFP, para o grupo total e separadas para homens e mulheres.

TABELA 1. Médias e desvio-padrão do SDS e BFP

Tipos/Dimensões	Grupo total		Mulheres		Homens		
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
SDS	Realista	19,02	9,44	15,80	8,68	22,79	8,95
	Investigativo	24,99	9,36	23,77	9,42	26,42	9,18
	Artístico	21,99	11,18	24,52	11,35	19,02	10,31
	Social	24,83	9,20	25,93	9,14	23,54	9,17
	Empreendedor	27,33	10,52	25,89	10,92	29,02	9,85
BFP	Convencional	17,12	9,26	16,56	9,70	17,77	8,76
	Abertura	0,64	0,08	0,66	0,09	0,62	0,07
	Extroversão	0,61	0,11	0,62	0,11	0,60	0,09
	Neuroticismo	0,37	0,11	0,38	0,12	0,36	0,10
	Realização	0,63	0,08	0,63	0,08	0,63	0,08
	Socialização	0,53	0,08	0,55	0,08	0,51	0,07

Considerando as médias no SDS, observa-se um padrão decrescente EISARC, enquanto no BFP os fatores Abertura e Realização apresentaram as médias mais elevadas. Na tentativa de verificar a possível existência de diferenças de média entre os escores nos testes em função do gênero e idade, procedeu-se o teste *t* de Student e a ANOVA, respectivamente. No que tange ao gênero, apenas as escalas de Abertura e Socialização apresentaram diferenças significativas, sendo que em ambos os casos, as mulheres apresentaram médias mais elevadas, com $t(113)=2,783$, $p=0,006$ e $t(113)=2,668$, $p=0,009$, respectivamente. Nos resultados dos tipos de interesse, os escores Realistas e Artístico evidenciaram diferenças quanto ao gênero, sendo que no primeiro caso os homens apresentaram médias mais elevadas e no segundo, as mulheres, com $t(111)=-4,203$, $p<0,001$ e $t(111)=2,680$, $p=0,008$.

A ANOVA em função da idade revelou que os escores dos tipos Realista ($F [2,106]=3,488$, $p=0,034$) e Artístico ($F [2,106]=3,508$, $p=0,033$) e dos fatores de personalidade Abertura ($F [2,108]=3,110$, $p=0,049$) e Realização ($F [2,108]=3,905$, $p=0,023$) apresentaram diferenças significativas. No caso dos interesses, houve médias crescentes entre as idades. Quanto à personalidade, houve uma pequena inversão, sendo que as médias foram crescentes entre as faixas 18, 16 e 17 anos.

As correlações entre os fatores do BFP e os tipos do SDS, separadas por sexo, são apresentadas na Tabela 2.

É possível observar que todas as correlações significativas foram positivas, destacando-se que escores elevados em Abertura

apresentam uma tendência a serem acompanhados por escores elevados nos tipos Artístico e Social para homens e mulheres, o fator Extroversão correlacionou-se positivamente com o tipo Empreendedor para ambos os

sexos e do mesmo modo, Socialização teve correlações significativas com o tipo Social. O fator Neuroticismo não apresentou nenhuma correlação significativa, seja com homens ou mulheres.

TABELA 2. Correlações entre escores do SDS e do BFP (* $p < 0,01$; ** $p < 0,001$)

Dimensões		Realista	Investigativo	Artístico	Social	Empreendedor	Convencional
Mulheres	Abertura	0,26*	0,12	0,60**	0,31*	0,30*	0,02
	Extroversão	0,02	0,13	0,21	0,29*	0,57**	0,28*
	Neuroticismo	0,09	-0,14	0,04	-0,06	-0,20	-0,08
	Realização	0,10	0,18	-0,12	0,01	0,14	0,12
	Socialização	-0,08	0,18	-0,23	0,40**	-0,09	-0,15
Homens	Abertura	0,06	0,29*	0,52**	0,36**	-0,13	-0,05
	Extroversão	0,03	-0,27	-0,09	0,12	0,38**	-0,09
	Neuroticismo	0,12	0,07	0,22	0,14	-0,12	-0,01
	Realização	0,15	0,03	-0,06	-0,05	0,08	0,32*
	Socialização	0,09	0,02	0,06	0,31*	-0,01	0,01

Outras correlações significativas foram observadas para apenas parte da amostra, a exemplo das mulheres com escores altos no tipo Realista que tenderam a apresentar escores mais elevados em Abertura, talvez pela necessidade de quebrar certas concepções sociais que distanciam as mulheres de profissões Realistas. Hipótese semelhante pode ser formulada quanto ao padrão de interesses empreendedores em mulheres, acompanhado por escores altos em Abertura. Ainda quanto às mulheres, aquelas que possuem interesse pelo tipo Social, além de terem escores mais elevados em Socialização, também se destacam nos escores de Extroversão. Por fim, um dado pouco esperado foi a associação positiva entre interesses convencionais em mulheres e escores elevados em Extroversão.

Nos homens, o tipo Investigativo foi acompanhado por traços elevados de Abertura, indo ao encontro da hipótese de que, para assumir atividades profissionais de pesquisa ou outras tarefas intelectuais, é preciso de flexibilidade e abertura para novas

idéias e conceitos. Os homens com interesses Convencionais apresentaram elevados escores em Realização, reforçando a importância de traços como responsabilidade, organização e sistematização para a realização de tarefas ocupacionais consideradas mais concretas, burocráticas e conservadoras.

Buscando detalhar a análise da relação entre interesses e personalidade, foi realizada uma regressão linear buscando prever os padrões de interesse em função dos fatores de personalidade, sexo e idade. Um dos aspectos considerados nas análises de regressão é o coeficiente de determinação (R^2), que indica quanto da variação do fator dependente (tipos de interesses) é explicada pelas variáveis independentes. No caso dos tipos Realista, o R^2 foi de 0,200, com um modelo $F(7, 101) = 3,597, p = 0,002$; no tipo Artístico o R^2 foi de 0,408, com um modelo $F(7, 101) = 9,944, p < 0,001$; no tipo Social o R^2 foi de 0,305, com um modelo $F(7, 101) = 6,333, p < 0,001$ e no tipo Empreendedor o R^2 foi de 0,261, com um modelo $F(7, 101) = 5,092, p < 0,001$. Assim,

observou-se que as variáveis de personalidade, gênero e idade contribuíram para a explicação dos interesses com, no mínimo, 20% da variância e no máximo 40%.

Apenas os modelos gerados para os tipos Investigativo e Convencional não foram significativos, porém os modelos deles serão

expostos a despeito desse fato, pois algumas variáveis isoladas apresentaram contribuições significativas, ainda que o modelo como um todo não tenha atingido o nível de significância necessário. A Tabela 3 apresenta os coeficientes dos modelos de regressão nos tipos do RIASEC. Para essa análise, os homens receberam o código 1 e as mulheres, 0.

TABELA 3. Modelos de Regressão Linear para os tipos do RIASEC (*p <0,01; **p <0,001).

Modelos para a previsão dos tipos de interesses	Variáveis	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados		t
		B	Erro padrão	Beta	B	
Realista	Constante	-32.332	27.190			-1.189
	Sexo**	7.492	1.835	.395		4.083
	Idade	.949	1.547	.057		.613
	Abertura	.371	.260	.142		1.430
	Extroversão	.040	.352	.013		.113
	Neuroticismo	.723	.439	.203		1.648
	Realização*	.593	.291	.217		2.042
Socialização	-.069	.426	-.016		-.161	
Investigativo	Constante	23.378	28.362			.824
	Sexo	3.730	1.914	.198		1.949
	Idade	-1.007	1.614	-.061		-.624
	Abertura *	.684	.271	.264		2.526
	Extroversão	-.652	.367	-.209		-1.777
	Neuroticismo	-.411	.458	-.116		-.898
	Realização	.356	.303	.131		1.175
Socialização	.183	.444	.042		.412	
Artístico	Constante *	-67.659	27.202			-2.487
	Sexo *	-3.868	1.836	-.175		-2.107
	Idade *	3.889	1.548	.201		2.512
	Abertura **	1.681	.260	.553		6.467
	Extroversão	-.290	.352	-.079		-.822
	Neuroticismo	-.073	.439	-.018		-.167
	Realização	-.147	.291	-.046		-.506
Socialização	-.715	.426	-.140		-1.678	
Social	Constante *	-59.433	24.461			-2.430
	Sexo	.756	1.651	.041		.458
	Idade	1.602	1.392	.100		1.151
	Abertura *	.526	.234	.209		2.251
	Extroversão *	.760	.317	.251		2.400
	Neuroticismo	.660	.395	.191		1.672
	Realização	-.161	.262	-.061		-.615
Socialização **	1.850	.383	.437		4.828	
Empreendedor	Constante	-3.028	29.112			-.104
	Sexo *	3.972	1.965	.188		2.022
	Idade	-.552	1.657	-.030		-.333
	Abertura	-.038	.278	-.013		-.138
	Extroversão **	1.845	.377	.527		4.895
	Neuroticismo	.404	.470	.102		.860
	Realização	.204	.311	.067		.656
Socialização	-.183	.456	-.037		-.401	
Convencional	Constante	-14.547	28.444			-.511
	Sexo	.533	1.919	.029		.277
	Idade	.860	1.619	.053		.531
	Abertura	-.151	.272	-.059		-.555
	Extroversão	.354	.368	.115		.962
	Neuroticismo	.351	.459	.100		.765
	Realização*	.753	.304	.281		2.476
Socialização	-.537	.446	-.125		-1.206	

Conforme é possível verificar, a variável sexo contribuiu de maneira significativa para a predição dos interesses Realista, Artístico e Empreendedor, enquanto a idade contribuiu significativamente no modelo apenas para o interesse Artístico. Ao analisar os dados como um todo, ao menos um dos fatores de personalidade ajuda a explicar de maneira significativa os tipos de interesse. No caso dos interesses Artísticos, apesar do sexo e idade dos participantes serem variáveis importantes, o que desempenhou papel mais relevante ao modelo (observadas pelo coeficiente Beta) foram as características de personalidade associadas ao fator Abertura. Esse fator de personalidade também mostrou-se importante para os interesses Investigativos e Sociais. Essa relação sugere, por um lado, que para se aproximar de profissões investigativas, é necessário estar aberto a novas experiências, novos conceitos e assumir outras perspectivas e, de modo semelhante, profissões com características mais assistenciais, de ajuda e ensino também demandam traços de personalidade mais flexíveis para permitir uma aproximação com pessoas que podem possuir valores e idéias distintos da pessoa que oferece ajuda, que são avaliadas por meio do fator Abertura.

Ainda quanto aos interesses do tipo Social, os traços de personalidade de Extroversão ajudam a realizar uma aproximação das pessoas que serão alvo da ajuda ou do ensino, já os traços de Socialização representam aspectos de confiança nas pessoas, generosidade e altruísmo, também importantes em profissões do tipo Social. As características do fator Realização demonstraram interação significativa com os tipos Realista e Convencional, destacando aspectos de maior organização e empenho desse fator de personalidade, também presentes nesse tipo de interesse. Por fim, os interesses Empreendedores são mais facilmente identificados em pessoas com níveis altos de Extroversão, que tendem a gostar de estar em contato com pessoas, de estar em grupo, de falar em público, de dinamismo nas

atividades diárias, entre outros, que ajudam a caracterizar profissões desse tipo.

DISCUSSÃO

A análise da relação entre interesses e personalidade em adolescentes foi o objetivo desse estudo. Pesquisas desta natureza são relevantes e necessárias, já que a compreensão da comunalidade entre os construtos tende a favorecer as práticas de orientação profissional, à medida que auxilia a integração dos dados advindos de fontes distintas de coleta de dados (Ackerman & Beier, 2003). Ao lado disso, é possível refletir sobre as considerações de Staggs e cols. (2003) e Roberti e cols. (2003) no que se refere à crença de que traços de personalidade estão relacionados a interesses, gerando alguma sobreposição das medidas.

No que se refere às diferenças de sexo quanto aos interesses profissionais, os resultados reforçam parcialmente outros achados da literatura citados neste estudo. Os tipos Realista e Artístico revelaram diferenças, sendo que no primeiro caso os homens apresentaram médias mais elevadas e no segundo, as mulheres. Negretti (2007), por exemplo, embora tenha observado diferenças de média em função do sexo, os homens tiveram médias mais elevadas no tipo Realista e as mulheres no Social. Os achados de Nunes (2007), no entanto, revelaram que os homens obtiveram médias mais altas para o Realista e as mulheres, para Social e Convencional, reafirmando os resultados apresentados, ainda que não em relação aos dois últimos tipos. Por fim, Tokar, Vaux e Swanson (1995) encontraram mais associações entre os tipos Realista e Investigativo e o sexo masculino, bem como os tipos Social e Convencional e o sexo feminino.

Em síntese, apesar das pesquisas revelarem algumas diferenças, entre os tipos mais frequentes para cada sexo, é possível observar elementos comuns, dentre eles, que as mulheres preferem atividades profissionais com

cunho assistencial, de educação e de auxílio a pessoas com necessidade, enquanto as ocupações que exigem força física, maior contato com a natureza e voltadas para elementos concretos, são mais escolhidas pelos homens.

Os traços de personalidade também foram investigados quanto aos sexos dos participantes. Dentre as diferenças significativas de médias no BFP, as mulheres destacaram-se nas escalas Abertura e Socialização, o que está em concordância com o trabalho de Tokar e Swanson (1995). Os autores estudaram os interesses e a personalidade em trabalhadores adultos e encontraram diferenças entre os construtos para homens e mulheres em relação aos fatores Abertura, Extroversão e Socialização, com maiores médias para as mulheres.

A associação entre os tipos e os traços de personalidade também parecem coerentes com o suposto teoricamente e já evidenciado por alguns estudos. Nesse particular, foram encontradas associações entre o tipo Social e Abertura, Extroversão e Socialização; o tipo Artístico e Abertura; o tipo Empreendedor e Extroversão; e por fim, o tipo Investigativo e Abertura (Larson & cols., 2002). Também puderam ser verificadas as correlações entre o tipo Convencional e Realização e o tipo Realista com Abertura (Rottinghaus, Lindley, Green & Borgen, 2002). Tal como já anunciado na seção de resultados, o único dado pouco esperado refere-se à associação entre interesses convencionais e Extroversão.

A última apreciação proposta por esta investigação foi a análise de regressão linear, com vistas a esclarecer em que medida é possível prever os padrões de interesse em razão dos fatores de personalidade, do sexo e da idade. Em síntese, observou-se que as variáveis de personalidade, gênero e idade apresentaram contribuição significativa nos padrões de interesse. No entanto, convém destacar que a idade contribuiu apenas para o interesse Artístico. Nos demais, não se comportou como um elemento acentuado, o que

parece coerente com as asserções teóricas apresentadas nesta fundamentação. Ou seja, a literatura é mais enfática ao afirmar que é possível observar diferença entre homens e mulheres quanto aos interesses e às variáveis de personalidade, mas que a idade parece ser um indicador pouco relevante (Carless, 1999; Holland, 1963; Holland, Johnston & Asama, 1994b; Lent, Brown & Hackett, 1994; Tokar & Fischer, 1998).

Outro aspecto que merece destaque quanto à análise de regressão é que, no caso da regressão para o tipo Artístico, o modelo chegou a explicar 40% da variância, o que é um patamar relativamente alto para esse tipo de pesquisa, ao comparar os dados com investigações semelhantes (Nauta, 2007). No entanto, frente aos resultados presentemente observados, não se pode concordar totalmente com a hipótese de Savickas (1995), de que os interesses seriam parte das características de personalidade. Ao lado disso, os resultados favorecem a crença de que há uma forte relação entre construtos, embora não seja possível explicar um construto pelo outro (Carless, 1999). Assim, defende-se que a investigação das características de personalidade, juntamente com os interesses, são elementos importantes a serem analisados em processos de Orientação Profissional, e que a análise de apenas um desses construtos não seria suficiente para realizar avaliações mais amplas sobre as características do sujeito que são relevantes na escolha de uma profissão.

Acredita-se que os objetivos desse estudo foram atendidos, embora se reconheça que ele não foi capaz de responder todas as questões que ainda permeiam a área de Orientação Profissional. Adicionalmente, destaca-se a importância desse estudo ao comparar resultados internacionais com o de uma amostra brasileira, além da utilização de instrumentos que partiram de referenciais teóricos mundialmente estudados. Enfatiza-se a importância de que outros estudos sejam desenvolvidos, com instrumentos e amostras distintas.

REFERÊNCIAS

- Ackerman, P. L., & Beier, M. E. (2003). Intelligence, Personality and Interests in the Career Choice Process. *Journal of Career Assessment, 11*(2), 205-218.
- Blake, R. J. & Sackett, S. A. (1999). Holland's Typology and the Five-Factor Model: A Rational-Empirical Analysis. *Journal of Career Assessment, 7*(3), 249-279.
- Carless, S. A. (1999). Career Assessment: Holland's Vocational Interests, Personality Characteristics, and Abilities. *Journal of Career Assessment, 7*(2), 125-144.
- Conselho Federal de Psicologia- CFP. (2008). SATEPSI- Lista dos testes aprovados. Disponível em <http://www.pol.org.br>, acesso em 20/01/2008.
- Costa, P. T., Jr. & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and Five Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., Jr. & Widiger, T. A. (2002). Introduction. Em P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), *Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality*. (2 ed., pp. 3-16). Washington, DC: American Psychological Association.
- Digman, J. M. (1993). Historical Antecedents of the Five-Factor Model. Em P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), *Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality*. (pp. 13-18). Washington, DC: American Psychological Association.
- Digman, J. M. (2002). Historical Antecedents of the Five-Factor Model. Em P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), *Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality*. (2 ed., pp. 17-22). Washington, DC: American Psychological Association.
- Holland, J. L. (1963). Explorations of a theory of vocational choice and achievement: A four-year prediction study. *Psychological Reports, 12*, 547-594.
- Holland, J. L., Fritzsche, B. A., & Powell, A. B. (1994). *SDS- Self- Directed Search*. Los Angeles, California: PAR- Psychological Assessment Resources.
- Holland, J. L., Johnston, J. A., & Asama, N. F. (1994). More Evidence for the Relationship Between Holland's Personality Types and Personality Variables. *Journal of Career Assessment, 2*(4), 331-340.
- Hutz, C. S. & Nunes, C. H. S. S. (2001). *Escala Fatorial de Neuroticismo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Joly, M. C. R. A., Nunes, C. H. S. S., & Istome, A. C. (no prelo). Desempenho em Tecnologia e Traços de Personalidade: estudo de validade com universitários. *Psic- Revista da Vetor Editora*.
- Larson, L. M., Rottinghaus, P. J., & Borgen, F. H. (2002). Meta-analyses of big six interests and big five personality factors. *Journal of Vocational Behavior, 61*, 217-239.
- Lemos, S. J. (2007). *Construção e validação das Escalas de Abertura e Realização no Modelo dos Cinco Grandes Fatores*. Tese de doutorado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Lemos, S. J. & Hutz, C. S. (no prelo). *Escala Fatorial de Abertura a novas experiências- Manual Técnico*. Itatiba-SP: Casa do Psicólogo.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). *Toward a Unifying Social Cognitive*

- Theory of Career and Academic Interest, Choice and Performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Logue, C. T., Lounsbury, J. W., Gupta, A., & Leong, F. (2007). Vocational Interest Themes and Personality Traits in Relation to College Major Satisfaction of Business Students. *Journal of Career Assessment*, 33(3), 269-295.
- Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer- SDS*. Tese de Doutorado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo.
- Mansão, C. S. M. & Yoshida, E. M. P. (2006). SDS: Questionário de Busca Auto-dirigida- precisão e validade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 67-80.
- McCrae, R. R. & Costa, P. T. (1997). Personality Trait Structure as a Human Universal. *American Psychologist*, 52, 509-516.
- McCrae, R. R. & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality*, 60, 175-216.
- McCrae, R. R. & Costa, P. T. (1996). Toward a New Generation of Personality Theories: Theoretical Contexts for the Five Factor Model. Em J. S. Wiggins (Ed.), *The Five Factor Model of Personality. Theoretical Perspectives*. New York e London: The Guilford Press.
- Nauta, M. M. (2007). Career Interests, Self-Efficacy, and Personality as Antecedents of Career Exploration. *Journal of Career Assessment*, 15(2), 162-180.
- Negretti, F. (2007). *Relação entre área de interesse e escolha profissional de estudantes de Ensino Médio*. Trabalho de Conclusão de Curso não publicada, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Nunes, M. F. O. (2007). *Escala de Fontes de Eficácia Percebida: aplicação com jovens em escolha profissional*. Dissertação de mestrado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Avaliação Psicológica, Universidade São Francisco, Itatiba.
- Nunes, C. H. S. S. & Hutz, C. S. (2007). *Escala Fatorial de Socialização: Manual Técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S. & Hutz, C. S. (2007). *Escala Fatorial de Extroversão: Manual Técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Primi, R. (em construção). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)- Manual técnico*. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Nunes, M. F. O., & Hutz, C. S. (no prelo). *Escala Fatorial de Realização- Manual Técnico*. Itatiba-SP: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Nunes, M. F. O., Muniz, M., Miguel, F. K., Couto, G., Primi, R., & Hutz, C. S. (2007). *Criação de uma Bateria Brasileira de avaliação da Personalidade pelo Modelo dos Cinco Grandes fatores*. Trabalho apresentado na III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação: Formas e Contextos, João Pessoa, PB.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Castelletto, E. O. (2004). Estudo correlacional do Questionário de busca auto-dirigida (SDS) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 47-54.
- Roberti, J. W., Fox, D. J., & Tunick, R. H. (2003). Alternative Personality Variables and the Relationship to Holland's Personality Types in College Students. *Journal of Career Assessment*, 11(3), 308-327.

- Rottinghaus, P. J., Lindley, L. D., Green, M. A., & Borgen, F. (2002). Educational Aspirations: The Contribution of Personality, Self-Efficacy, and Interests. *Journal of Vocational Behavior, 61*, 1-19.
- Sartori, F. A. (2007). *Estudo correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o SDS*. Dissertação não publicada, Universidade São Francisco, Itatiba-SP.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (no prelo). Interesses e preferências profissionais em alunos de Ensino Médio. *Boletim de Psicologia*.
- Savickas, M. L. (1995). Examining the Personal Meaning of Inventoried Interests During Career Counseling. *Journal of Career Assessment, 3*(2), 188-201.
- Staggs, G. D., Larson, L. M., & Borgen, F. H. (2003). Convergence of Specific Factors in Vocational Interests and Personality. *Journal of Career Assessment, 11*(3), 243-261.
- Tokar, D. M. & Fischer, A. R. (1998). More on RIASEC and the Five-Factor Model of Personality: Direct Assessment of Prediger's (1982) and Hogan's (1983) Dimensions. *Journal of Vocational Behavior, 52*, 246-259.
- Tokar, D. M. & Swanson, J. L. (1995). Evaluation of the correspondence between Holland's vocational personality typology and the five factor model of personality. *Journal of Vocational Behavior, 46*, 89-108.
- Tokar, D. M., Vaux, A., & Swanson, J. L. (1995). Dimensions Relating Holland's Vocational Personality Typology and the Five-Factor Model. *Journal of Career Assessment, 3*(1), 57-74.
- Widiger, T. A. & Frances, A. J. (2002). Toward a dimensional model for the personality disorders. Em P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), *Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality*. (2 ed., pp. 23-44). Washington, DC: American Psychological Association.